

Gulbenkian Descobrir.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

**Museu
Gulbenkian**

**Um museu
em movimento!**

Museu Gulbenkian

Um museu em movimento!

CONCEÇÃO

Maria Remédio, Sara Inácio, Susana Quaresma

REVISÃO PEDAGÓGICA

Andreia Dias, Susana Gomes da Silva

REVISÃO CIENTÍFICA

Leonor Nazaré, Patrícia Rosas

PÚBLICO-ALVO

Educadores do Pré-escolar (+5 anos) e professores do 1.º ciclo do Ensino Básico (5-10 anos)

Como começar

O corpo pode ser uma excelente ferramenta pedagógica e de consolidação de aprendizagem. Como tal, o objetivo destas propostas é incentivar as crianças a usar todo o corpo na exploração e no conhecimento das obras de arte, fazendo da leitura de uma obra, uma porta para a compreensão do mundo à sua volta. A partir das obras selecionadas, serão feitas sugestões de exploração ao nível das emoções e do movimento (proposta A), dos gestos e da dinâmica (proposta B) e do som e da perspetiva (proposta C). Em todas estas propostas, o professor encontrará duas tipologias de atividades exploratórias:

- **Observar** — com a ajuda de informação-base e de contextualização e de um mapa de perguntas.
- **Fazer** — desafios ou exercícios práticos que podem ser desenvolvidos na sala de aula.

Materiais necessários

Corpo humano, voz e movimento são as ferramentas essenciais para as atividades propostas. É aconselhável que estas atividades sejam realizadas num espaço amplo, onde os alunos se possam movimentar livremente.

PROPOSTA A

Cada corpo é um universo



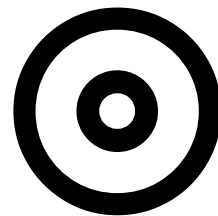
Sérgio Pombo
Homem Vermelho, 1973-2013
Resina, fibra de vidro, ferro e base de bronze
178 x 55 x 30 cm (Figura)
50 x 50 x 0,5 cm (Base)
Centro de Arte Moderna, Inv. 13E1744

Sérgio Pombo (Lisboa, 1947-2022) foi um artista português que trabalhou muito a representação do corpo humano na sua obra, brincando com a sua estrutura, geometria e escala. Na obra apresentada, uma escultura à escala real, o corpo humano surge cortado ao meio, em viés e pintado de vermelho.

PARA TRABALHAR SENSações,
EMOÇÕES E MEMÓRIAS

PROPOSTA A

Observar



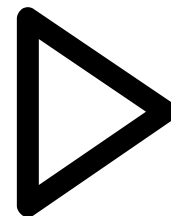
Vamos refletir sobre a peça Homem Vermelho — uma escultura com as dimensões de um corpo humano — a partir de um mapa de perguntas possíveis. Estas perguntas são meras sugestões e podem ser adaptadas a cada grupo. Não há respostas certas ou erradas, o importante é estimular a capacidade de observação. O professor poderá adaptar as várias fases da proposta ao grupo, gerindo a informação e incentivando o diálogo em sala de aula.

Mapa de perguntas

- O que estão a ver?
- O que é?
- O que vos faz lembrar?
- De que tamanho será?
- Será feito de quê?
- Como terá sido feito?
- Parece um corpo leve ou pesado?
- E o nosso, como é?
- De que cor é?
- O que é que esta cor evoca?
- Que relação pode ter com o nosso corpo?
- O que existe dentro do nosso corpo?
- Como é que ele funciona?
- Em que posição está este corpo?
- Porque estará nesta posição?
- Porque é que está «dobrado» ao meio?
- Em que situações temos o corpo nesta posição (ou parecida)?
- O que sentimos quando estamos nessa posição?

PROPOSTA A

Fazer



1

Corpo aberto e fechado

1.1. Vamos colocar-nos na mesma posição que a escultura. Tentamos sentir o corpo compacto, contraído, fechado. Fechamos tudo no corpo— as mãos, os braços, os olhos, a boca, as pernas. Inspiramos e expiramos. Em seguida, descontraímos o corpo. Sentimos agora o oposto da contração—expandimos o corpo! Abrimos os olhos, a boca, as mãos, os braços, as pernas! Repetimos, para sentirmos o que muda na passagem da contração para a expansão. Repetimos de novo, mas com o corpo deitado sobre o chão, de barriga para cima.

1.2. Agora vamos perceber como se posiciona o nosso corpo, aberto e fechado, quando fazemos:

- a. Movimentos pendulares
- b. Movimentos circulares

Vamos imaginar que todo o nosso corpo se transforma em ponteiros de um relógio, em hélices de um helicóptero ou numa águia em voo alto. Podemos inventar muitas outras variações para movimentos pendulares e circulares!

**SE O HOMEM VERMELHO TIVESSE
BRAÇOS, QUE MOVIMENTOS
ESTARIA A FAZER?**

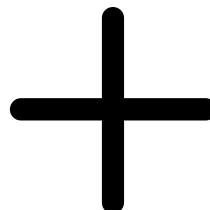
O QUE ESTARÁ A SENTIR

O HOMEM VERMELHO?

2

Emoções dos pés à cabeça

Vamos agora pensar nas emoções que sentimos. Quais são? Como conseguimos demonstrá-las movimentando o corpo? Se nos pudessemos transformar num corpo de uma só cor, de que cor seríamos em cada uma destas emoções? Cada criança irá pensar numa emoção e na cor que a ela associa e movimentar o corpo até encontrar uma posição fixa onde parar. Em seguida, o professor poderá tirar uma fotografia de grupo com todas as emoções representadas.



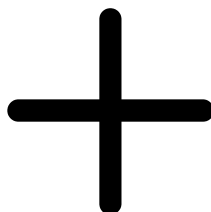
Depois deste exercício, o professor pode convidar as crianças a fazer um desenho do grupo a partir da fotografia, e incluir o *Homem Vermelho*.

3

E dentro do corpo, o que acontece?

Nós só vemos os corpos uns dos outros do lado de fora.

Mas nem nós próprios nem quem está à nossa volta vê o seu interior—só através de exames médicos, como no caso das mães, que nos viram crescer dentro das suas barrigas através das ecografias. Vamos então tentar sentir o que vive dentro do nosso corpo, o que nos faz estar vivos! Vamos segurar uma mão com a outra—o que sentimos dentro dos dedos? Ou ao tocar no braço, pressionando-o—o que estará lá dentro? E dentro das pernas? E ao encostar a mão ao lado esquerdo do peito. O que se sente? O que se ouve? Ou tocando nas bochechas—de que são feitas? Por onde podemos fazer entrar palavras e ideias no nosso corpo? E por onde podem sair as nossas ideias para o mundo?



Depois de um primeiro momento de experimentação, as crianças podem desenhar livremente o corpo humano, pensando nos sítios por onde entram e saem as ideias, nas zonas duras e nas zonas moles, imaginar aquilo que compõe o interior do seu corpo ou, regressando à obra em análise, o interior do corpo do *Homem Vermelho*.

PROPOSTA B

O Desenho é movimento!



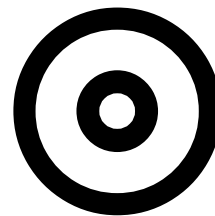
Susana Gaudêncio
Plaza de Mayo, Buenos Aires, 2009
Grafite sobre impressão a jato de tinta
112 x 143 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 16DP4042

Susana Gaudêncio (Lisboa, 1977) é uma artista, professora e investigadora portuguesa. Na obra apresentada, as linhas desenhadas sobre uma paisagem impressa, correspondem aos percursos de mulheres, mães e vítimas da ditadura, na Plaza de Mayo em Buenos Aires, capital da Argentina.

PARA TRABALHAR O MOVIMENTO
NO ESPAÇO: O TRAÇO E A MANCHA

PROPOSTA B

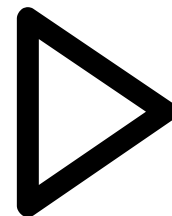
Observar



Vamos refletir sobre a obra Plaza de Mayo, Buenos Aires—uma fotografia sobre a qual a artista desenhou com grafite—a partir de um mapa de perguntas possíveis. As perguntas são meras sugestões e podem ser adaptadas a cada grupo. Não há respostas certas ou erradas, o importante é estimular a capacidade de observação, cabendo ao professor a gestão da informação, incentivando o diálogo e discussão em sala de aula.

Mapa de perguntas

- O que vemos aqui?
- Que sítio é?
- Conseguimos identificar alguma coisa?
- O que nos faz lembrar?
- O que são as partes mais escuras?
- O que parecem?
- Como terá sido feita esta obra?
- Com que materiais?
- Conseguimos imaginar o movimento da artista a desenhar as linhas por cima da imagem?
- Onde carregou mais?
- E onde é que as linhas são mais suaves?
- Será que desenhou rapidamente ou devagar?
- Parecem linhas paradas ou linhas em movimento?
- Estas linhas são na verdade pessoas a caminhar à volta da praça.
- Será que estão a caminhar depressa ou devagar?
- Onde estariam concentradas mais pessoas?

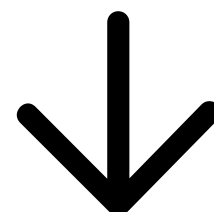


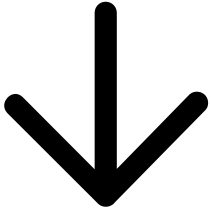
1

Desenhos no espaço!

Vamos imaginar que estamos a desenhar não em papel, mas no espaço, e, em vez de lápis usaremos o nosso corpo!

- 1.1. Desenhar livremente com a cabeça (como se o lápis fosse o topo da cabeça). Depois de alguns minutos, desenhar com a ponta do nariz. Experimentar ainda com os cotovelos, ancas, joelhos e pés.
- 1.2. Repetir o exercício anterior mas desta vez desenhando apenas linhas retas (horizontais, verticais, diagonais). Em seguida, explorar as linhas curvas (explorar círculos grandes e pequenos, formas abertas e fechadas).
- 1.3. Repetir o exercício (com o corpo inteiro ou apenas com algumas partes do corpo) explorando diferentes velocidades (desenhar muito rápido, rápido, médio, lento e muito lento) e diferentes intensidades (desenhar como se carregassem muito no lápis, ou de modo a criar linhas suaves e quase invisíveis).
- 1.4. Formar pares: uma das crianças irá desenhar no espaço, muito lentamente, linhas à sua vontade, enquanto o seu par imita os seus movimentos (efeito espelho). Depois trocam.





Variação da proposta

Em primeiro lugar, é necessário forrar o chão do local onde irá decorrer a atividade utilizando papel de cenário. Em seguida, o professor irá reunir um conjunto de paus ou canas que irão funcionar como extensores e, utilizando fita-cola, irá unir cada pau ou cana a um lápis. Cada criança deve receber um lápis com extensor. Vamos caminhar pelo espaço e, à medida que vamos caminhando, vamos deixando uma linha contínua no chão. Podemos passar várias vezes no mesmo local, fazer um percurso mais circular, ou outro em ziguezague, por exemplo. No final, este desenho coletivo poderá ser o ponto de partida para outra exploração.

QUAIS OS SÍTIOS ONDE EXISTE

MAIOR CONCENTRAÇÃO

DE LINHAS?

QUE TÍTULO PODEMOS DAR A ESTA

OBRA COLETIVA? PORQUÊ?

Materiais necessários

- Papel de cenário
- Lápis
- Fita-cola
- Paus ou canas com aprox. 90 cm

2

Sons no espaço!

Vamos olhar mais uma vez para a obra e tentar responder a algumas perguntas. Mas atenção: não basta responder! Por cada som que identificarmos, vamos tentar emitir um som que se assemelhe a ele. Que sons podem existir dentro desta obra? Que sons existem numa cidade? Que sons existem mais perto do chão? E ao nível da nossa cabeça? E lá bem alto, no céu? Após este levantamento, vamos entoar todos os sons encadeados como se se tratasse de uma composição musical contínua!

PROPOSTA C

Tão longe e tão perto ou «forte-piano»



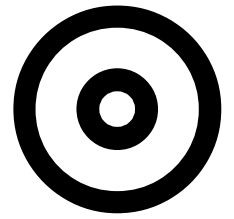
Vittore Carpaccio
Sagrada Família e Doadores, 1505
Têmpera e óleo sobre madeira
90,1 x 133,9 cm
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 208

Vittore Carpaccio (1465-1526) foi um pintor italiano da Escola de Veneza. A obra apresentada mostra-nos o nascimento de Jesus. Junto à Sagrada Família, ao centro, está a representação do casal de doadores que encomendaram a obra. A cena desenrola-se numa paisagem onde a perspetiva e a profundidade são conseguidas através da sobreposição de planos.

**PARA TRABALHAR A IDEIA DE
PERSPETIVA DO PONTO DE VISTA
SONORO**

PROPOSTA C

Observar



Vamos refletir sobre a obra Sagrada Família e Doadores—uma pintura que tem como tema central a Adoração do Menino— a partir de um mapa de perguntas possíveis. As perguntas são meras sugestões e podem ser adaptadas a cada grupo. Não há respostas certas ou erradas, o importante é estimular a capacidade de observação, cabendo ao professor a gestão da informação, incentivando o diálogo e discussão em sala de aula.

Mapa de perguntas

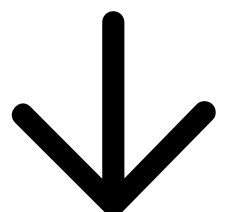
- que estamos a ver?
- que estará a acontecer?
- Onde se passa esta cena?
- Que tipo de lugar é este?
- Quem são estas personagens?
- que conseguimos reconhecer?
- que nos faz lembrar?
- que está mais perto?
- que está mais longe?
- Como conseguimos perceber a distância das coisas?
- Como terá sido feito?
- Com que materiais?
- Se tivesse som, que sons poderíamos ouvir?
- Quais os que soam mais *forte*?
- Quais os que soam mais *piano*?
- Porquê?

Uma leitura sonora da obra

A profundidade de campo e as distâncias fazem-nos entender o som de uma forma que pode parecer antagónica, dependendo se processado sob o ponto de vista do ouvinte (recetor) ou do executante (emissor).

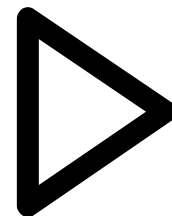
Ao observarmos a pintura, estamos a percecioná-la sob o ponto de vista do recetor. Como será que soam as personagens desta obra? No primeiro plano, vemos o Menino ao centro, com a vaca um pouco atrás, José e Maria à esquerda, o casal de doadores à direita e o burro (do qual só se vê um olho e o focinho) escondido no lado esquerdo de José. O volume sonoro destas personagens tem uma intensidade igual à da conversação. Nem muito *forte* (vulgarmente entendida como alto), nem muito *piano* (vulgo baixo), mas sim *mezzoforte* (meio-forte — mf).

À medida que vamos observando o cenário, percebemos que num segundo plano (médio) encontramos um dos Reis Magos a cavalo. A esta distância conseguimos ainda ouvir o relinchar do cavalo com alguma clareza, mas não tão nitidamente como se estivesse perto de nós. Musicalmente falando, ouvimo-lo em *piano*. No último plano, vemos uma escarpa, o mar, uma enseada, palmeiras, e talvez consigamos ver alguma gaivota, mas a distância altera a nossa perceção da dimensão dos elementos, tornando-os difíceis de ver a olho nu. Desta forma, todos os sons desse último plano ouvem-se em *pianissimo*.



Por outro lado, quando nos pomos no lugar das personagens, a situação já é diferente. No primeiro plano, a intensidade mantém-se meio-forte, mas, à medida que queremos ser ouvidos mais longe, teremos de projetar o som e falar cada vez mais forte (mais alto) e para projetar o som no espaço precisamos de usar o corpo e, mais especificamente, o diafragma. Com as atividades propostas, as crianças deverão ser capazes de entender e reconhecer a perspetiva, a profundidade de campo e a intensidade sonora e reproduzir diferentes intensidades sonoras, experienciando a técnica de projeção sonora através da utilização do diafragma.

Fazer



1

Escala

Analizamos os nossos corpos. São todos praticamente da mesma altura. Respiramos todos através dos pulmões. Emitimos som através da boca. Vamos começar por deslocar-nos no espaço e ficar imóveis como uma escultura. Com um lápis na mão e de braço esticado, fechamos um olho e tentamos perceber se o tamanho dos nossos colegas «cabe» na altura do lápis. Se sim, quer dizer que estão mesmo longe!

2

Distância sonora

Num espaço exterior (ou num espaço interior com janelas abertas, para permitir a entrada de som), vamos colocar os nossos corpos numa posição de repouso (deitados, por exemplo). De olhos fechados, ouvimos a nossa inspiração e expiração. Vamos agora prestar atenção a todos os sons que nos rodeiam. O objetivo é identificar três a cinco sons diferentes, distinguindo aqueles que estão mais perto de nós dos que estão mais longe. Cada um irá reproduzir com a voz os sons que ouviu e as intensidades a que os ouviu. No final, todos em conjunto reproduzem os seus sons. O professor pode dirigir esta orquestra vocal e escolher só os sons mais perto, só os sons mais longe, só o som de uma criança, de duas... e assim por diante.

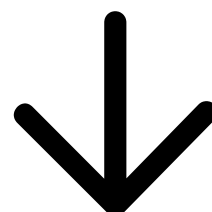
3

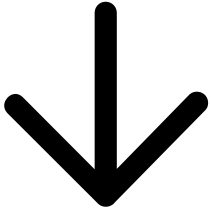
Atividade de dramatização

PREPARAÇÃO

Em sala de aula/ginásio/espço exterior vamos reproduzir os planos espaciais da obra de Carpaccio.

- Primeiro escolhe-se uma frente que irá corresponder ao ponto de vista do público/recetor e divide-se a turma em dois grupos, para que todos possam ser emissores e recetores.
- Depois de escolhidas as personagens a representar, o grupo emissor irá posicionar-se no espaço físico relativo da sala, como se a sala fosse a paisagem da obra. Aqueles que representam as personagens do primeiro plano colocam-se mais à frente, o Rei Mago a cavalo um pouco mais atrás, e assim por diante.
- Escolhido o tema da conversa a explorar (história, sons de animais e de paisagem, canção), podemos dar início à atividade sonora. Para que o grupo recetor entenda as diferenças sonoras em relação à localização espacial, as intensidades sonoras devem ser todas meio-forte.





EXPLORAÇÃO

- Todas as personagens falam ao mesmo tempo, criando assim uma paisagem sonora.

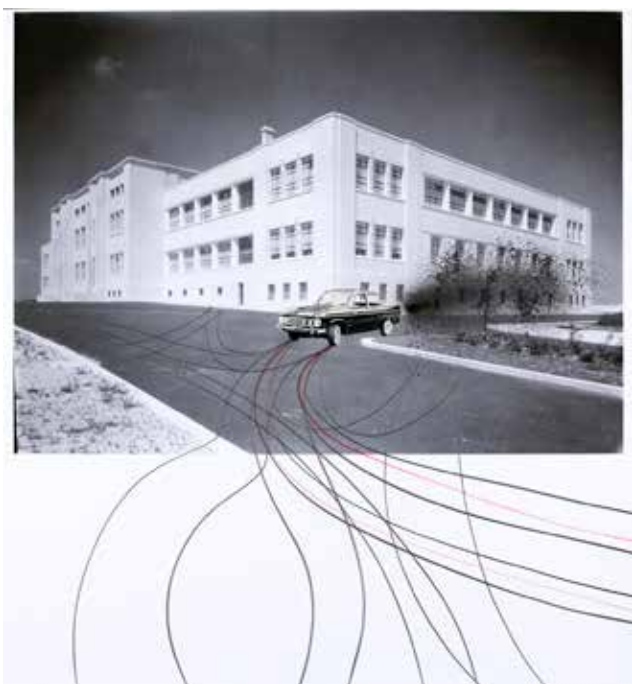
- Cada personagem, ou grupo de personagens organizadas por planos, fala à vez, dando ao recetor uma melhor sensação de distanciamento dos elementos.

- As personagens nos planos mais afastados, o do meio e o do fundo/trás, vão ter de falar mais forte (mais alto) para que os recetores os ouçam tão bem quanto ouviriam se estivessem à frente. É aqui que precisamos de usar bem o diafragma/a barriga para que não fiquemos roucos, nem com dor de garganta!

Ir mais longe

As propostas apresentadas neste recurso podem ser adaptadas a outras obras do Centro de Arte Moderna e do Museu Calouste Gulbenkian.

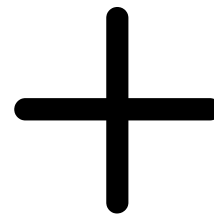
1. PARA TRABALHAR O MOVIMENTO NO ESPAÇO



1. Miguel Palma
Técnico Miracle #10
Centro de Arte Moderna, Inv. 16DP4033

2. Lourdes Castro
[sem título]
Centro de Arte Moderna, Inv. GP946

3. Gil Heitor Cortesão
S/ Título (manifestação)
Centro de Arte Moderna, Inv. 04P1262



2. PARA TRABALHAR EMOÇÕES, SENSACIONES E MEMÓRIAS



3. PARA TRABALHAR A PERSPETIVA E A PAISAGEM SONORA



GULBENKIAN.PT
